

SABERES DOCENTES EM CONSTRUÇÃO: MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EPT

Edineide Vitor Costa ¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo de natureza teórico-prática que investiga as percepções de docentes de Língua Portuguesa, atuantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), acerca de sua formação continuada e da relação desta com a abordagem dos multiletramentos em sala de aula. Fundamentada nos princípios que estruturam a EPT, o trabalho como eixo educativo e a formação humana integral, a investigação considera os multiletramentos como uma via para ampliar os modos de leitura e produção de sentido, incorporando práticas linguísticas diversas, que extrapolam os modelos escolares tradicionais. O objetivo central foi compreender como a formação docente se articula às práticas pedagógicas mediadas pelos multiletramentos no contexto do Centro Estadual de Educação Profissional Professor Paulo Batista Machado, Senhor do Bonfim - BA. Com aporte teórico em autores como Freire (1980, 1985, 1996), Soares (1981, 1999, 2004), Street (1984), Kleiman (1995, 2001, 2007), Gatti (1997), Rojo (2012, 2013), Moura (2014) e Ramos (2014), adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando a pesquisa de campo com viés etnográfico. O estudo foi realizado com dois docentes que atuam no Ensino Médio Integrado (EMI), no referido CEEP. A produção de dados envolveu observação direta em sala de aula, diário de campo, questionários com perguntas abertas, produção de memoriais acadêmicos e entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam a importância da formação continuada no fortalecimento das práticas pedagógicas com multiletramentos, destacando o papel das tecnologias na promoção de aprendizagens significativas que integrem, de forma crítica e reflexiva, os saberes escolares e o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Formação Continuada Docente, Língua Portuguesa, Multiletramentos.

INTRODUÇÃO

As transformações culturais, tecnológicas e comunicacionais ocorridas nas últimas décadas têm impactado profundamente os modos de viver, interagir e aprender. Em um mundo cada vez mais mediado por múltiplas linguagens, mídias digitais e práticas sociais de leitura e escrita, torna-se imprescindível repensar o papel da escola e dos professores na formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos. Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa assume um papel estratégico, pois é por meio da linguagem que o indivíduo se constitui como sujeito social, produz significados e participa ativamente da vida em comunidade. A linguagem, portanto, é prática social e instrumento

¹ Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - Paraguai, edneidevitor@gmail.com;



de emancipação, e sua abordagem na escola precisa dialogar com as múltiplas formas de expressão e comunicação que caracterizam a contemporaneidade.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse desafio adquire contornos específicos. Por ser um espaço que articula formação geral e formação técnica, a EPT exige práticas pedagógicas que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos e integrem o trabalho como princípio educativo, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais dessa modalidade (BRASIL, 2012). Tal perspectiva pressupõe um processo formativo que promova o desenvolvimento humano integral, unindo teoria e prática, cultura e tecnologia, conhecimento científico e saberes produzidos no cotidiano. Assim, a formação docente e as práticas pedagógicas na EPT precisam refletir sobre a integração entre saberes acadêmicos, saberes do trabalho e saberes da experiência (TARDIF, 2014; NÓVOA, 2017), valorizando a docência como espaço de construção de conhecimento e não apenas de aplicação técnica.

Nesse cenário, os multiletramentos configuram-se como uma abordagem potente para o ensino da Língua Portuguesa, ao proporem a ampliação dos modos de ler e produzir sentidos. Essa concepção, defendida por autores como Cope e Kalantzis (2000) e Rojo (2012, 2013), reconhece a coexistência de diferentes linguagens, verbais, visuais, sonoras, digitais e corporais e compreende que as práticas de letramento variam conforme os contextos culturais, sociais e tecnológicos. Incorporar os multiletramentos à prática docente significa, portanto, abrir espaço para a diversidade de vozes, experiências e formas de expressão que compõem a contemporaneidade, contribuindo para uma educação mais inclusiva, crítica e significativa.

No entanto, a efetiva inserção dessa perspectiva nas práticas de ensino depende, em grande medida, da formação continuada dos professores. É por meio dela que o docente pode refletir criticamente sobre sua prática, ressignificar suas concepções de linguagem e de ensino e integrar novas metodologias e recursos que favoreçam aprendizagens contextualizadas. A formação continuada, quando pautada na reflexão e na colaboração (IMBERNÓN, 2010; ALARCÃO, 2011), fortalece o desenvolvimento profissional e a autonomia docente, permitindo que os professores se tornem sujeitos do próprio processo formativo.

Além disso, as políticas públicas voltadas à formação docente e à EPT, como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Documento Base da Rede Federal e os programas estaduais de formação, reforçam a necessidade de articular teoria e prática, inovação e criticidade, especialmente no contexto das transformações tecnológicas e dos



novos letramentos. Essa articulação entre formação e prática se torna ainda mais relevante diante dos desafios enfrentados pelos professores da EPT, que precisam lidar com currículos integrados, perfis diversos de estudantes e demandas do mundo do trabalho em constante mutação.

Partindo dessas considerações, este estudo propõe uma investigação de natureza teórico-prática, realizada no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Paulo Batista Machado, em Senhor do Bonfim – BA, com o propósito de analisar como os docentes da EPT articulam os princípios dos multiletramentos às suas práticas pedagógicas e de que modo a formação continuada contribui para esse processo. Busca-se, assim, compreender os sentidos que os professores atribuem à própria formação e à integração das tecnologias digitais e dos multiletramentos no ensino da Língua Portuguesa, destacando a importância de uma formação que una reflexão, inovação e compromisso social com a educação pública.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada nos princípios da abordagem etnográfica aplicada à educação. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender os sentidos, práticas e percepções construídos pelos docentes a partir de suas experiências formativas e de sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Segundo André (1995) e Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos sociais e educativos em seus contextos naturais, valorizando as vozes e os significados atribuídos pelos participantes.

O estudo foi realizado no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Paulo Batista Machado, localizado em Senhor do Bonfim – BA, instituição pertencente à rede estadual de ensino da Bahia, que oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio em diferentes áreas do conhecimento. O contexto foi escolhido por ser um espaço em que se articulam práticas pedagógicas com fundamentos da EPT e experiências formativas voltadas ao desenvolvimento humano integral, o que o torna um ambiente propício à reflexão sobre multiletramentos e tecnologias na formação docente.

Participaram da pesquisa dois professores de Língua Portuguesa atuantes nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando o envolvimento com práticas inovadoras de ensino e com ações



formativas desenvolvidas no âmbito institucional. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo-se o respeito aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os procedimentos de coleta de dados foram organizados em três etapas complementares: inicialmente, realizou-se observação direta em sala de aula, com registro em diário de campo, voltada à identificação das estratégias de ensino, dos recursos tecnológicos utilizados e das práticas de leitura e escrita mobilizadas; em seguida, aplicou-se um questionário com perguntas abertas, destinado a compreender as concepções docentes sobre formação continuada, multiletramentos e o uso das tecnologias digitais; por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e produzidos memoriais formativos, que possibilitaram o aprofundamento das reflexões sobre a trajetória profissional, os desafios pedagógicos e as aprendizagens construídas na prática docente.

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), envolvendo as etapas de pré-análise, categorização e interpretação. As categorias emergiram tanto dos referenciais teóricos adotados quanto dos discursos dos participantes, permitindo uma compreensão articulada entre teoria e prática. Buscou-se identificar como os professores ressignificam seus saberes pedagógicos e integram os multiletramentos às suas práticas cotidianas, bem como de que forma a formação continuada contribui para esse processo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram respeitados os princípios de confidencialidade e anonimato dos participantes, utilizando-se pseudônimos na apresentação dos resultados. As observações e registros foram realizados com autorização da gestão escolar, sem captação de imagens de estudantes.

A metodologia adotada, ao articular diferentes instrumentos de coleta e análise de dados, possibilitou compreender a complexidade das práticas docentes na EPT e evidenciar o papel da formação continuada como espaço de reflexão, construção coletiva e inovação pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é um processo contínuo e complexo que envolve o desenvolvimento de saberes, práticas e identidades em constante transformação. Para Tardif



(2002, p. 39), “os saberes dos professores são plurais, heterogêneos e socialmente construídos”, pois resultam da articulação entre conhecimentos adquiridos na formação inicial, nas experiências profissionais e na vida cotidiana. Esses saberes, segundo o autor, “não são apenas teóricos, mas práticos, situados e mediados pela interação social” (TARDIF, 2002, p. 48). Assim, compreender os saberes docentes em construção implica reconhecer o papel ativo do professor na produção do conhecimento pedagógico e nas transformações da escola.

Essa concepção de formação implica que o conhecimento docente não é fixo, mas se renova nas interações e nas experiências compartilhadas entre os professores, reforçando o caráter político e transformador da educação. A docência, nesse sentido, constitui-se como um espaço permanente de aprendizagem, no qual o professor se torna sujeito ativo na produção do saber e na reconstrução de sua identidade profissional. Para Freire (1996, p. 43), “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Essa perspectiva destaca que a formação se dá na historicidade e na dialogicidade das relações humanas, sendo o exercício da docência um ato político de compromisso com a emancipação dos sujeitos.

Essa perspectiva converge com a concepção de educação defendida nos documentos orientadores da EPT, que propõem um currículo integrado, contextualizado e comprometido com a transformação social. A Educação Profissional e Tecnológica é compreendida como uma modalidade que deve articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, visando à formação humana integral. De acordo com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2007, p. 37),

A formação integral supõe a superação da dicotomia entre formação geral e formação técnica, bem como da fragmentação do conhecimento. O currículo integrado busca a unidade entre o saber e o fazer, entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática, articulando as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura como princípios educativos.

Essa concepção rompe com a visão tecnicista e instrumental da educação, valorizando o conhecimento como produção social e cultural, construída coletivamente e situada historicamente. Nessa direção, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 42) afirmam que o currículo integrado “não se limita a uma justaposição de conteúdos, mas constitui-se como uma proposta pedagógica que busca a totalidade do ser humano em sua relação com o mundo do trabalho e com a vida em sociedade”. Assim, a EPT não deve se



restringir à preparação para o mercado, mas promover a emancipação dos sujeitos e o exercício pleno da cidadania.

Esse entendimento reafirma a necessidade de que a formação docente, especialmente na EPT, esteja pautada em práticas reflexivas e em metodologias que promovam a articulação entre teoria e prática, entre o saber técnico e o saber pedagógico. O professor da EPT, portanto, precisa assumir-se como mediador de processos formativos que reconhecem o trabalho como princípio educativo e a educação como um direito social.

Essa concepção humanizadora de currículo sustenta uma prática educativa crítica e transformadora, que reconhece os sujeitos como protagonistas da aprendizagem e do desenvolvimento social. Assim, a EPT se consolida como espaço de produção de saberes e de resistência, no qual o ensino não se limita à instrução, mas se abre à reflexão, à autonomia e à emancipação.

No âmbito dos multiletramentos, a formação docente é desafiada a compreender e trabalhar com as múltiplas linguagens e modos de significação que compõem a cultura contemporânea. O *New London Group* (1996, p. 61) afirma que,

Os multiletramentos reconhecem a multiplicidade de textos, culturas e linguagens que caracterizam o mundo contemporâneo. As práticas de letramento não podem ser compreendidas de forma homogênea, pois estão intrinsecamente ligadas às diversas formas de produção de sentido em contextos sociais e culturais distintos.

Essa perspectiva amplia o papel do professor como mediador de experiências comunicativas que valorizam a diversidade cultural e linguística, superando visões tradicionais centradas apenas na linguagem verbal. Nesse mesmo sentido, Rojo (2012, p. 19) ressalta que “os multiletramentos são práticas que articulam diferentes modos de linguagem e diferentes culturas de pertencimento”, exigindo que o trabalho pedagógico promova a leitura crítica de textos multimodais e a participação ativa dos sujeitos nas culturas digitais.

A integração das tecnologias na EPT, portanto, deve ir além da instrumentalização, constituindo-se como prática cultural e crítica, capaz de articular o saber técnico ao saber humanista. O uso das tecnologias não deve restringir-se à dimensão operacional ou à simples aplicação de ferramentas digitais, mas assumir uma função formativa, reflexiva e emancipatória. Kenski (2012, p. 87) enfatiza que “o desafio não é apenas incluir as tecnologias na escola, mas criar novas formas de pensar e de produzir



conhecimento com elas”. Assim, a inserção das tecnologias na educação deve estar a serviço da aprendizagem significativa e da construção coletiva do conhecimento, rompendo com visões reducionistas que associam inovação apenas ao domínio técnico dos recursos.

A reflexão sobre os saberes docentes também se relaciona com o conceito de profissionalidade e com a identidade do professor. Segundo Nóvoa (1992, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação de cursos e técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional”. Ele acrescenta,

A formação de professores deve ser concebida como um processo contínuo, no qual o docente é sujeito e não objeto. Trata-se de criar condições para que o professor se aproprie do seu próprio saber e o reelabore coletivamente. (NÓVOA, 1992, p. 31).

Essa compreensão dialoga com Arroyo (2011, p. 25), para quem “os educadores do campo constroem sua identidade profissional no diálogo com os sujeitos e com as realidades sociais em que atuam”. Para o autor, o fazer docente se ancora na experiência, na solidariedade e na prática coletiva, constituindo um campo de resistência e de criação de novos sentidos para o trabalho educativo.

Desse modo, a formação de professores na EPT, sustentada pelos princípios dos multiletramentos e pela mediação tecnológica, deve ser entendida como prática social e colaborativa, que valoriza a experiência e o contexto dos sujeitos. A formação continuada, quando situada na realidade concreta dos professores, torna-se um espaço de produção de saberes e de emancipação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados produzidos na pesquisa possibilitou a construção de três categorias principais que expressam os sentidos atribuídos pelos docentes à formação continuada e às práticas pedagógicas com multiletramentos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): (1) A formação continuada como espaço de reflexão e reconstrução dos saberes docentes; (2) As tecnologias digitais como mediadoras das práticas de linguagem; e (3) Os multiletramentos como potencial formativo para a aprendizagem significativa.



1. A formação continuada como espaço de reflexão e reconstrução dos saberes docentes

Os memoriais formativos e as entrevistas evidenciaram que os docentes compreendem a formação continuada como um processo de ressignificação permanente da prática pedagógica. Ambos reconhecem que a participação em cursos, projetos e ações formativas ofertadas pela Secretaria de Educação da Bahia e pelo próprio CEEP tem contribuído para ampliar seus repertórios metodológicos e fortalecer a identidade profissional.

Um dos professores destacou que a formação continuada “é o momento em que a gente repensa o que faz, troca experiências e volta para a sala com novas ideias”. Essa fala reforça a concepção de Freire (1996), segundo a qual o professor se forma no movimento dialético entre a ação e a reflexão sobre a prática. A formação, portanto, não é um evento isolado, mas um processo histórico e coletivo que se constrói na vivência cotidiana e na interlocução com os pares.

A partir das observações realizadas, percebeu-se que os docentes investigados adotam práticas reflexivas ao planejar e avaliar suas aulas, incorporando aprendizagens oriundas das formações às demandas concretas da escola e dos estudantes. Essa postura evidencia uma profissionalidade docente comprometida com a autonomia e a criticidade, conforme defendem Nóvoa (1992) e Imbernón (2010).

2. As tecnologias digitais como mediadoras das práticas de linguagem

A segunda categoria emergiu da observação em sala de aula e das respostas ao questionário, que revelaram um uso intencional e contextualizado das tecnologias digitais como recursos pedagógicos. Ambos os docentes utilizam plataformas digitais, vídeos, podcasts e aplicativos de produção textual como estratégias para estimular o engajamento dos estudantes e diversificar as práticas de leitura e escrita.

Durante as observações, foi possível registrar o uso de ferramentas como Canva e Padlet para a criação de cartazes e murais digitais, atividades que incentivaram o trabalho colaborativo e a autoria discente. Esses recursos foram mediados por discussões sobre linguagem, gênero textual e construção de sentidos, demonstrando que a tecnologia não é usada de modo meramente instrumental, mas integrada ao processo de ensino e aprendizagem.



Essa postura está em consonância com as reflexões de Kenski (2012), ao afirmar que o desafio contemporâneo não se limita à inserção de recursos tecnológicos, mas à criação de novas formas de pensar e produzir conhecimento com eles. Nesse sentido, a prática dos professores pesquisados evidencia uma transição de um uso técnico para um uso pedagógico-crítico das tecnologias, fortalecendo a articulação entre cultura digital e multiletramentos.

3. Os multiletramentos como potencial formativo para a aprendizagem significativa

A terceira categoria diz respeito à incorporação dos multiletramentos nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa, evidenciada nas atividades observadas e nas falas dos docentes. Ambos reconhecem que o trabalho com diferentes linguagens e mídias amplia as possibilidades de leitura do mundo e de produção de sentido pelos estudantes.

Em uma das aulas observadas, a docente propôs a leitura comparativa entre um texto literário e uma adaptação audiovisual, explorando elementos de linguagem verbal e visual. A atividade provocou discussões sobre a interpretação de textos multimodais e sobre como as linguagens se complementam na construção de significados. Essa abordagem reflete a concepção defendida por Rojo (2012, 2013) e pelo New London Group (1996), segundo a qual os multiletramentos valorizam a multiplicidade cultural e a diversidade de modos de expressão.

Além disso, os professores destacaram que o trabalho com diferentes linguagens desperta maior interesse dos estudantes e contribui para uma aprendizagem mais significativa. Um dos participantes afirmou que “quando o aluno percebe que pode aprender com músicas, vídeos ou memes, ele se vê dentro do processo”, revelando a potência dos multiletramentos como estratégia de inclusão e valorização das experiências juvenis.

Esses resultados reforçam que os multiletramentos, quando articulados à formação continuada e ao uso crítico das tecnologias, promovem práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, alinhadas aos princípios da formação humana integral defendida por Moura (2013) e Ramos (2014). A EPT, nesse contexto, torna-se um espaço fecundo para a integração entre saberes técnicos e humanísticos, favorecendo a construção de sujeitos críticos, criativos e autônomos.

Os resultados apontam que a formação continuada tem papel central na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras na EPT. Os docentes pesquisados



demonstram abertura ao novo, engajamento na reflexão sobre a prática e disposição para integrar tecnologias e multiletramentos de forma crítica e significativa. Todavia, os relatos também indicam desafios, como a falta de tempo para planejamento coletivo, limitações de infraestrutura tecnológica e necessidade de formações mais contextualizadas às especificidades da EPT.

Essas constatações corroboram a ideia de que a consolidação de práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos requer políticas institucionais de formação continuada, colaborativas e voltadas à realidade escolar, garantindo condições materiais e simbólicas para que os professores possam reinventar sua prática e fortalecer sua identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Paulo Batista Machado permitiu compreender como os docentes de Língua Portuguesa da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articulam a formação continuada às práticas pedagógicas mediadas pelos multiletramentos e pelas tecnologias digitais. O estudo evidenciou que a formação docente, quando pautada na reflexão crítica e na colaboração, constitui-se como espaço de reconstrução de saberes, de fortalecimento da identidade profissional e de ressignificação das práticas de ensino.

Os resultados apontam que os professores participantes reconhecem a formação continuada como processo permanente de aprendizagem e de aprimoramento da prática pedagógica. As experiências formativas vivenciadas, tanto em programas institucionais quanto em iniciativas autônomas, têm possibilitado a ampliação dos repertórios metodológicos e o desenvolvimento de práticas inovadoras, que integram diferentes linguagens e tecnologias. Essa percepção dialoga com Freire (1996) e Nóvoa (1992), ao compreenderem o professor como sujeito de sua formação e protagonista de sua trajetória profissional.

A abordagem dos multiletramentos, por sua vez, revelou-se um caminho fecundo para promover aprendizagens contextualizadas e inclusivas, que dialogam com a diversidade cultural e com os desafios da contemporaneidade. Ao reconhecer e valorizar os diferentes modos de expressão e comunicação, os docentes investigados constroem práticas de ensino mais próximas da realidade dos jovens, fortalecendo o vínculo entre escola, cultura e mundo do trabalho, princípios que orientam a EPT.



Como desdobramento deste estudo, sugere-se a ampliação das investigações sobre a formação de professores da EPT em diferentes contextos e áreas do conhecimento, com vistas a fortalecer a compreensão sobre como os multiletramentos e as tecnologias podem contribuir para a consolidação de práticas educativas emancipadoras, voltadas à formação humana integral.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Brasília: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília: MEC, 2012.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (org.). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. London: Routledge, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernadete Angelina. *Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação*. Campinas: Autores Associados, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. *Letramento e prática social: textos, leituras e práticas de escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MOURA, Dante Henrique. *Trabalho, educação e formação humana: fundamentos ontológicos e epistemológicos*. Natal: IFRN, 2014.

NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996.

NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, out./dez. 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Escola e letramentos múltiplos: ler e escrever em tempos de redes sociais, blogs e wikis*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1981.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

STREET, Brian V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014

